

# Relatório de Avaliação

---

## ZOOTECNIA

**Coordenador da Área:** Clóves Cabreira Jobim  
**Coordenador Adjunto:** Sila Carneiro da Silva  
**Coordenador Adjunto de Mestrado Profissional:** Marcos Inácio Marcondes

**Avaliação Quadrienal 2017**



# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

## IDENTIFICAÇÃO

ÁREADEAVALIAÇÃO: ZOOTECNIA E RECURSOS PESQUEIROS

COORDENADOR DE ÁREA: Clóves Cabreira Jobim

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Sila Carneiro da Silva

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Marcos Inácio Marcondes

## I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A comissão de avaliação da área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros reuniu-se na sede da CAPES de 3 a 7 de julho de 2017. A comissão foi constituída de 22 consultores nomeados pela DAV-CAPES a partir de lista indicada pela Coordenação de Área. De forma geral, os trabalhos foram conduzidos sem problemas relativos a acesso aos dados via Plataforma Sucupira e hotsite da avaliação quadrienal (<http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/>). Também o apoio pessoal de toda a equipe da DAV foi imprescindível para o bom andamento dos trabalhos.

O total de programas avaliados na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros foi de 69, sendo: 34 de ME/DO, 30 de ME, 1 de DO e 4 MP. O total de cursos de pós-graduação foi 103, sendo 4 MP, 35 DO e 64 ME. Dos programas avaliados, 4 estavam na condição de acompanhamento, uma vez que iniciaram suas atividades em 2015 ou 2016.

A distribuição por sub-área do conhecimento (Quadro 1) está assim constituída: **Zootecnia** com 58 PPG, sendo: 26 ME, 27 ME/DO, 4 MP e 1 DO. **Recursos Pesqueiros** com 11 PPG, sendo: 7 ME/DO e 4 ME.

Quadro 1- Distribuição dos programas por região do país e por sub-área do conhecimento na quadrienal de 2017

REGIÃO	PROGRAMA		TOTAL
	ZOOTECNIA	RECURSOS PESQUEIROS	
Sul	9	4	13
Sudeste	20	2	22
Centro-Oeste	8	--	8
Nordeste	18	2	20
Norte	3	3	
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>11</b>	<b>69</b>



A distribuição dos PPGs nas regiões do país, conforme apresentado no Quadro 1, evidenciam que as assimetrias observadas nas trienais anteriores foram reduzidas consideravelmente.

Os trabalhos da comissão foram organizados e executados seguindo as orientações contidas no Regulamento da Quadrienal 2017 (Portaria-CAPES Nº 59, de 21 de março de 2017), no Documento de Área da Zootecnia e Recursos Pesqueiros e nas demais Portarias da CAPES pertinentes à gestão e avaliação de Programas de Pós-Graduação. Assim, a comissão seguiu as seguintes etapas:

**Primeira Etapa:** Avaliação de desempenho dos PPG de acordo com a Ficha de Avaliação, atribuindo conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F) ou Deficiente (D) a cada item do respectivo quesito. Assim, para cada PPG foi atribuída nota variando de 2 a 5. Nessa etapa, também foi registrado em campo próprio, no final da Ficha de Avaliação, texto relativo à qualidade dos dados e, quando pertinente, indicativo de visita ao programa. Nesta etapa, foram avaliados também os PPGs com menos de 3 anos de coleta de dados e que se encontravam na condição de acompanhamento. Também foram avaliados os PPGs do Mestrado Profissional, segundo os critérios da área e respectiva ficha de avaliação.

**Segunda Etapa:** Nesta etapa os PPGs com nível de doutorado que receberam indicação de nota 5 e que atenderam, obrigatoriamente, às condições de elegibilidade para nota 6 ou 7, descritas no Documento de Área da Zootecnia e Recursos Pesqueiros e no Regulamento da Quadrienal (Portaria-CAPES Nº 59, de 21 de março de 2017), foram avaliados e destacados aqueles considerados com mérito para nota 6 (seis), inserindo-se a devida justificativa nos campos próprios da ficha de avaliação.

**Terceira Etapa:** Nesta etapa foram avaliados os PPGs que atenderam os critérios para nota 7, verificando-se os conceitos atribuídos a cada item em cada quesito, sua coerência entre conceito e nota atribuída, a magnitude e importância de ações de solidariedade com os demais PPG da área, aspectos relativos às ações de internacionalização e efetiva inserção internacional, visibilidade do PPG e qualidade da *web page* (inclusive em relação a disponibilidade em outros idiomas, sendo o inglês obrigatório). Dentre os PPG recomendados para nota 6 foi então feita as indicações para atribuição de nota 7, devidamente justificado em campo próprio da ficha de avaliação.

Durante cada uma das etapas, todos os membros da comissão tiveram a oportunidade de conhecer o desempenho de cada PPG, sendo empregados recursos de multimídia para projeção de todas as métricas calculadas. Para a atribuição das notas foi feito relato individualizado de cada um dos 69 PPG em avaliação, o que permitiu a todos os consultores obter o cenário completo do desempenho da área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros no quadriênio 2013-2016.

## II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

De modo geral a ficha de avaliação, nos seus cinco Quesitos e respectivos itens, contempla todos os pontos de maior relevância na avaliação de um curso ou programa



de pós-graduação. Houve facilidade no preenchimento dos campos descritivos em cada Quesito e também para inserção de conceitos e notas.

Para a atribuição dos conceitos em cada um dos cinco quesitos e respectivos itens a comissão de avaliação seguiu os critérios constantes do Documento de Área, aprovado pelo CTC-ES e disponibilizado na página da área em 21/11/2016. Também foram observadas as orientações indicadas no Regulamento da Quadrienal (Portaria-CAPES Nº 59, de 21 de março de 2017).

Os pesos em cada Quesito, para os PPG acadêmicos e Mestrado Profissional, foram considerados como apresentado no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 - Distribuição dos pesos para cada quesito da Ficha de Avaliação, para Programas Acadêmicos e Mestrado Profissional na Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros

Quesito	PPG Acadêmicos	PPG Profissional
1-Proposta do Programa	-----	-----
2-Corpo Docente	20%	20%
3-Corpo Discente, Tese e Dissertações	35%	30%
4-Produção Intelectual	35%	30%
5-Inserção social	10%	20%

Embora o Quesito Proposta do Programa tenha peso zero, para fins de atribuição de nota o conceito obtido no quesito é tomado como indicativo da qualidade e pertinência da proposta para atribuição da nota final do PPG.

O corpo docente de cada PPG foi avaliado com base nos itens estabelecidos no Quesito 2 da ficha de avaliação, bem como à luz do estabelecido na Portaria-CAPES Nº 81, de 3 de junho de 2016. Assim, foi observado a participação dos docentes em relação ao número de PPGs em que atuavam, obedecendo ao que reza o Art. 4º da referida Portaria. Com base nessa avaliação foi reclassificado o corpo docente permanente de PPGs que estavam em desacordo com o estabelecido na Portaria-CAPES Nº 81, de 3 de junho de 2016.

Os Quesitos 3 (Corpo discente, tese e dissertação) e 4 (Produção intelectual) foram considerados como de maior peso na atribuição das notas aos PPGs, visto a sua relevância no contexto de avaliar os produtos da pós-graduação e não os processos.

No Quesito 5 (Inserção social) foi avaliado a atuação dos PPG no contexto de suas atividades regionais, nacionais e internacionais. Na avaliação foi considerado o impacto dos PPG no cenário de: impacto científico, tecnológico, econômico e social, contemplando também ações de solidariedade com outros PPGs da área.

No item IV do presente relatório são apresentadas outras informações detalhadas relativas ao conteúdo da ficha de avaliação.

Com base no desempenho da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros durante o quadriênio 2013–2016 foram construídos os critérios mínimos para a atribuição de notas a cada PPG avaliado. No Quadro 3 são apresentados os critérios mínimos exigidos para cada nota, com variação de 2 a 7, aplicados no quadriênio.

Quadro 3 - Critérios mínimos para atribuição de notas aos programas na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros no Quadriênio 2013-2016

Nota	Conceitos dos Quesitos	Critérios mínimos adicionais (*)
7	Conceito "MUITO BOM" em pelo menos quatro quesitos, entre os quais necessariamente hão de figurar os números 2, 3 e 4; e no único quesito em que não obtiver "MUITO BOM", terá de obter pelo menos "BOM".	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito <b>Muito Bom</b> em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.</li> <li>• <b>Eq.A1</b> em periódicos <math>A1+A2+B1 \geq 2,50 \times</math> Mediana/DP/ano da área;</li> <li>• Mínimo de 60% dos DP com produção <math>\geq</math> mediana do Equivalente A1/DP/ano da área.</li> <li>• Equivalente dissertação/DP/ano <math>\geq 1,50 \times</math> mediana de titulados (Equivalente dissertação) da área.</li> <li>• Apresentar ações de internacionalização e forte inserção internacional.</li> <li>• Web page do PPG em língua obrigatoriamente bilíngue (inglês).</li> </ul>
6	Conceito "MUITO BOM" em pelo menos quatro quesitos, entre os quais necessariamente hão de figurar os números 2, 3 e 4; e no único quesito em que não obtiver "MUITO BOM", terá de obter pelo menos "BOM".	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito <b>Muito Bom</b> em todos os quesitos e predomínio de <b>MB</b> nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.</li> <li>• <b>Eq.A1</b> em periódicos <math>A1+A2+B1 \geq 1,90 \times</math> Mediana/DP/ano da área.</li> <li>• Mínimo de 60% dos DP com produção <math>\geq</math> (mediana do Equivalente A1/DP/ano da área - 0,25).</li> <li>• Equivalente dissertação/DP/ano <math>\geq 1,20 \times</math> mediana de titulados (equivalente dissertação) da área.</li> <li>• Webpage do PPG em língua obrigatoriamente bilíngue (inglês).</li> </ul>
5	Conceito MUITO BOM em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais terão que figurar necessariamente os quesitos 3 e 4.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposta com conceito <b>Muito Bom</b> em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, dentre os quesitos obrigatoriamente 3 e 4.</li> <li>• <b>Eq. A1</b> em periódicos <math>A1+A2+B1 \geq 1,30 \times</math> Mediana/DP/ano da área.</li> <li>• <b>Eq. A1</b> <math>\geq 0,90 \times</math> mediana de Eq. A1/DP/ano para a área.</li> <li>• Mínimo de 60% dos DP com produção <math>\geq</math> (mediana do equivalente A1/DP/ano da área - 0,50).</li> <li>• Equivalente dissertação/DP/ano <math>\geq 0,90 \times</math> Mediana de titulados (equivalente dissertação) da área.</li> </ul>
	Conceito de Tendência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposta avaliada com conceito <b>Bom</b> em pelo menos três quesitos, incluindo, necessariamente, os quesitos 3 e 4.</li> </ul>

4	Dominante dos quesitos igual a BOM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Eq. A1</b> em periódicos <math>A1+A2+B1 \geq 0,70 \times \text{Mediana/DP/ano da área.}</math></li> <li>• <b>Eq. A1</b> <math>\geq 0,65 \times \text{Mediana de Eq. A1/DP/ano para a área.}</math></li> <li>• Mínimo de 60% dos DP com produção <math>\geq</math> (mediana do equivalente A1/DP/ano da área – 0,75).</li> <li>• Equivalente dissertação/DP/ano <math>\geq 0,60 \times \text{mediana de titulados (equivalente dissertação) da área.}</math></li> </ul>
3	Conceito de Tendência Dominante dos quesitos igual a REGULAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposta avaliada como <b>Bom.</b></li> <li>• <b>Eq. A1</b> em periódicos <math>A1+A2+B1 \geq 0,10 \times \text{Mediana/DP/ano da área.}</math></li> <li>• <b>Eq. A1</b> <math>\geq 0,40 \times \text{Mediana de Eq. A1/DP/ano para a área.}</math></li> <li>• Boa distribuição da produção científica entre os docentes.</li> <li>• Equivalente dissertação/DP/ano <math>\geq 0,30 \times \text{mediana de titulados (equivalente dissertação) da área.}</math></li> </ul>
2	Conceito de Tendência Dominante dos quesitos inferior a REGULAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposta avaliada como <b>Fraca.</b></li> <li>• <b>Eq. A1</b> em periódicos <math>A1+A2+B1 &lt; 0,50 \times \text{Mediana/DP/ano da área.}</math></li> <li>• <b>Eq. A1</b> <math>&lt; 0,50 \times \text{Mediana de Eq. A1/DP/ano para a área.}</math></li> <li>• Fraca distribuição da produção científica entre os docentes.</li> <li>• Equivalente dissertação/DP/ano <math>&lt; 0,30 \times \text{mediana de titulados (equivalente dissertação) da área.}</math></li> </ul>

Obs.: Equivalente Dissertação: 1 Tese = 2x Dissertações;

Artigo Equivalente  $A1 = (1)$ ;  $A2 = (0,85 \times A1)$ ;  $B1 = (0,70 \times A1)$ ;  $B2 = (0,55 \times A1)$ ;  $B3 = (0,40 \times A1)$ ;  $B4 = (0,25 \times A1)$ ;  $B5 = (0,10 \times A1)$ .

### III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

a) QUALIS PERIÓDICOS

b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA\*

#### III.a- Qualis Periódicos

A classificação de periódicos no Qualis-CAPES utilizada na avaliação quadrienal da produção dos PPG foi aquela referente às publicações dos Programas da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros nos anos de 2013 a 2016.

#### Metodologia para Classificação Geral

Para a classificação da produção bibliográfica dos Programas de Pós-Graduação, conforme deliberação do CTC-ES, é adotada a classificação em três grupos de

publicações, sendo: **I) Periódico Científico:** um dos tipos de publicações seriadas que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN) (Fonte: NBR 6021 da ABNT); **II) Estrato C:** Enquadra-se no estrato C periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5; **III) Não periódico científico (NPC):** Enquadra-se nesta definição veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, nesta categoria foram também enquadrados registros informados de forma equivocada pelos programas e veículos que não atenderam aos critérios dos estratos de A1 a C.

Na elaboração do Qualis 2013-2016 a Comissão de Área utilizou para a estratificação dos periódicos o FI-JCR (*JournalCitationReports*), FI-SJR (*SCImagoJournalRank*) e bases indexadoras (Agris, ASFA, Biosis, CAB, Pubmed/Medline, Scielo e Scopus).

Os trabalhos da comissão para a classificação do Qualis compreenderam várias etapas, as quais estão devidamente detalhadas em relatório disponível na página da área no site da capes (<http://capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4685-zootecniarecursos-pesqueiros>), disponibilizado em 30/03/2017.

Após o trabalho de classificação referente à produção bibliográfica dos anos 2013 a 2016, segundo os critérios adotados, chegou-se aos resultados apresentados no Quadro 4 e Figura 1.

Quadro 4 - Critérios e pontos da área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros para o Qualis nos anos 2013 a 2016.

Tabela de classificação dos periódicos da Área	Pesos	Critérios
A1	100	Fator de impacto do JCRajustado maior ou igual a 1,703
A2	85	Fator de impacto do JCRajustado entre 1,221 e 1,702
B1	70	Fator de impacto do JCRajustado entre 0,613 e 1,220
B2	55	Fator de impacto do JCRajustado menor que 0,613
B3	40	Periódicos com FI-SJRajustado.
B4	25	Periódicos indexados em pelo menos duas bases indexadoras*
B5	10	Periódicos indexados em pelo menos uma base



<b>Estrato C</b>	0	Enquadra-se no estrato C periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.
<b>Não Periódico Científico (NPC)</b>	0	Enquadra-se nesta definição veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, poderão ser enquadrados registros informados de forma equivocada pelos programas e veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C.

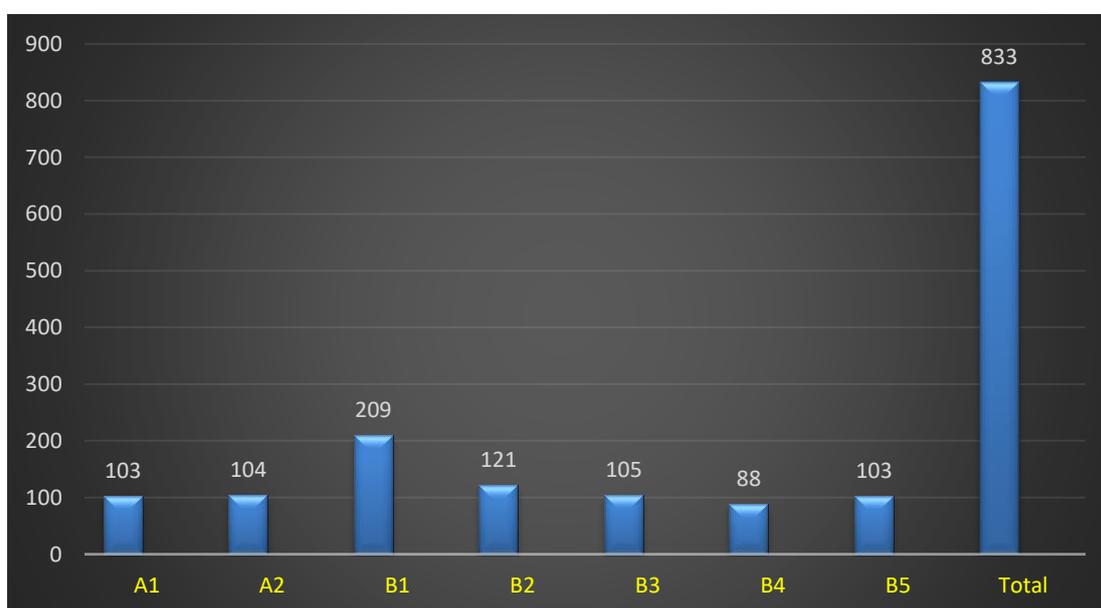


Figura 1 – Número de periódicos por estrato do Qualis Periódicos da área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros no quadriênio 2013-2016.

**III.b- Classificação de livros:** A área não adota a classificação para Qualis livros. A produção referente a livros e capítulos de livros dos PPGs é avaliada no item 4.2 (Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes) do Quesito 4 - Produção Intelectual.



**III.c- Classificação de Produção Técnica:** Essa produção é avaliada como componente do Quesito de Inserção Social, sendo avaliada de forma quantitativa para cada Programa.

IV.FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	<b>40%</b>	<p>O conjunto de atividades deverá atender a(s) área(s) de concentração proposta(s), as linhas de pesquisa e os projetos em andamento.</p> <p>A(s) <b>área(s) de concentração</b> visa(m) apontar, de maneira clara, a área de conhecimento do programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual e na formação de seus mestres e/ou doutores. Avalia-se a <b>atualidade</b> da(s) área(s) de concentração e <b>sua relevância</b>.</p> <p>As <b>linhas de pesquisa</b> devem expressar a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de concentração e, representar um recorte específico e bem delimitado da área de concentração.</p> <p>Os <b>projetos desenvolvidos</b> devem guardar coerência com as linhas de pesquisa.</p> <p>A <b>matriz curricular</b> deve apresentar um núcleo de disciplinas ou seminários de tratamento metodológico relacionado às áreas de concentração, além de disciplinas ou seminários com conteúdos relacionados às linhas de pesquisa. <b>As ementas</b> – síntese dos conteúdos temáticos a serem trabalhados em cada disciplina – devem indicar focos</p>



		<p>teóricos previstos e o estado da arte nos temas abordados. A bibliografia indicada nos programas das disciplinas deve ser atualizada e representar uma listagem básica de referências, contendo livros clássicos e textos científicos de artigos publicados em periódicos acadêmicos de bom nível, que representem o estado da arte no tema, conforme o nível do curso.</p> <p>A cada quadriênio o Programa deverá informar as modificações ocorridas no período.</p>
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p><b>40%</b></p>	<p>O Programa deve relatar:</p> <p>a) elementos que evidenciem sua relevância e impacto regional, nacional ou internacional na formação de mestres e doutores; e b) os resultados dos convênios de cooperação tecnológica ou científica de âmbito nacional e internacional, para os cursos de mestrado e de doutorado.</p> <p><b>O Programa deve indicar em seu relatório:</b></p> <p>a) sua estratégia de prospecção de alunos; b) o processo de seleção de alunos, com os requisitos de entrada, periodicidade de ingresso (semestral, anual, bianual, entre outras) e o número previsto de ingressantes por período.</p> <p>A existência de critérios e procedimentos para credenciamento e credenciamento de orientadores de mestrado e de doutorado são importantes sinalizadores de qualidade.</p> <p>O Programa de Pós-Graduação deve manter um plano de atualização acadêmica dos docentes do corpo permanente e a</p>



		renovação (p.e. substituição de aposentados) desse corpo docente
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	O relatório do PPG deve evidenciar que a <i>IES</i> proponente do curso disponibiliza recursos – salas de aula, espaço para professores, alunos, grupos de pesquisa, laboratórios, áreas experimentais, biblioteca, coordenação do PPG, secretaria, acesso às bases de periódicos e de dados, entre outros itens - necessários ao adequado funcionamento do PPG/curso.
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	O corpo docente permanente deve ser capaz de sustentar adequadamente a(s) área(s) de concentração e as linhas de pesquisa do programa. Analisa-se a <b>compatibilidade</b> do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do egresso, visando a identificação de eventuais fragilidades e/ou dependência de membros externos. Avalia-se a <b>especialidade e adequação</b> do núcleo docente permanente ( <i>NDP</i> ) em relação à proposta do programa. Para tanto, verifica-se em que medida o perfil desse núcleo é compatível com a proposta do PPG.  Verifica-se a <b>diversidade de formação</b> dos docentes, quanto a ambientes e instituições de treinamento, valorizando-se indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições. É <b>recomendável</b> que o <i>NDP</i> de um programa seja egresso de diferentes PPGs, apresentando relativa diversidade na formação acadêmica.



		<p>Serão verificados a experiência profissional, projeção nacional e internacional, natureza da produção intelectual, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na área.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p><b>25%</b></p>	<p>O corpo docente deverá ser constituído exclusivamente de docentes portadores de título de doutor, com produção intelectual pertinente à(s) área(s) de concentração e às linhas de pesquisa do programa e adequada em termos de quantidade e qualidade.</p> <p>O programa deverá apresentar no mínimo 10 DPs para curso de mestrado e 12 DPs para curso de Doutorado, condição necessária para garantir o adequado funcionamento das atividades.</p> <p>A legislação vigente da Capes define a composição do corpo docente para os Programas de Pós-Graduação. Na Portaria que normatiza a matéria, é definida a atuação dos docentes no curso/programa estabelecendo o número de programas nos quais um docente pode participar como permanente. Adicionalmente, fixa diretrizes para que cada área defina o percentual de docentes atuando em regime de dedicação integral à instituição e em regime parcial. Na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros esses percentuais estão assim definidos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Mínimo de 20 horas dedicadas ao curso/programa pelos docentes permanentes com dedicação integral à IES que abriga o programa.</li></ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• 60% dos docentes permanentes devem ter dedicação integral à IES que abriga o programa.</li><li>• O corpo docente total, que é a soma dos docentes permanentes e colaboradores, deve ter no mínimo 70% de docentes permanentes.</li></ul> <p>O núcleo de docentes permanentes deve ser composto por professores que demonstram capacidade de conduzir as principais atividades do curso/programa sem dependência da participação de docentes colaboradores e visitantes. Docentes visitantes e colaboradores, caso existam, devem agregar qualidade à proposta.</p> <p>Os procedimentos relativos ao credenciamento e renovação de credenciamento de docentes devem estar descritos na proposta do Programa e declarados em seu regimento.</p> <p><b>Quanto à oscilação do corpo docente permanente, o PPG deve atentar para a legislação vigente da CAPES.</b> O corpo docente permanente do programa será objeto de acompanhamento e de avaliação sistemática pelas coordenações e comissões de avaliação de área e pela Diretoria de Avaliação. Dessa maneira, a proposta do programa deve esclarecer as razões para as oscilações ocorridas na composição de seu NDP durante o ciclo de avaliação.</p> <p>O item será avaliado considerando a média da <b>proporção</b> de docentes</p>
--	--



	<p>permanentes mantida no NDP a cada ano do quadriênio.</p> <p>A proporção de NDP deverá seguir os parâmetros definidos pela área, conforme Portaria N<sup>o</sup> 068/CAPES/MEC e definições do CTC. Mínimo de 70% de docentes permanentes. Máximo de 30% do DP em condições especiais (PRODOC, aposentados e conveniados).</p> <p>a) Percentual de Docentes Permanentes em relação ao número total de docentes do Programa (20%).</p> <table border="1" data-bbox="991 1021 1489 1245"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥70,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>60,0 a 69,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>50,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>40,0 a 49,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 40,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>b) Percentual de Docentes Permanentes em condições especiais (PRODOC, docentes externos a instituição, aposentados e conveniados) em relação ao total de Docentes Permanentes (5%).</p> <table border="1" data-bbox="991 1503 1489 1727"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≤ 30,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>30,1 a 35</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>35,1 a 40</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>40,1 a 45</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>≥ 45,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	%	MB	≥70,0	B	60,0 a 69,9	R	50,0 a 59,9	F	40,0 a 49,9	D	< 40,0	Atributo	%	MB	≤ 30,0	B	30,1 a 35	R	35,1 a 40	F	40,1 a 45	D	≥ 45,0
Atributo	%																								
MB	≥70,0																								
B	60,0 a 69,9																								
R	50,0 a 59,9																								
F	40,0 a 49,9																								
D	< 40,0																								
Atributo	%																								
MB	≤ 30,0																								
B	30,1 a 35																								
R	35,1 a 40																								
F	40,1 a 45																								
D	≥ 45,0																								
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p><b>40%</b></p> <p>Atentar para o equilíbrio na participação dos docentes permanentes em disciplinas e orientação na Pós-Graduação. Serão avaliados a participação docente, formas e impacto da atuação dos docentes permanentes (DP) em projetos de pesquisa, atuação dos DP como bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq ou equivalente, na obtenção ou</p>																								



	<p>captação de financiamentos (públicos ou privados) e participação em programas ou projetos especiais. Proporção de DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na PG (verificar se não existe justificativa para casos específicos) (20%).</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 95,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>75,0 a 94,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60,0 a 74,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>45,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 45,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Proporção de DP do Programa atuando em pesquisa e desenvolvimento de projetos (20%).</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 95,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>80,0 a 94,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60,0 a 79,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>45,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 45,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	%	MB	≥ 95,0	B	75,0 a 94,9	R	60,0 a 74,9	F	45,0 a 59,9	D	< 45,0	Atributo	%	MB	≥ 95,0	B	80,0 a 94,9	R	60,0 a 79,9	F	45,0 a 59,9	D	< 45,0
Atributo	%																								
MB	≥ 95,0																								
B	75,0 a 94,9																								
R	60,0 a 74,9																								
F	45,0 a 59,9																								
D	< 45,0																								
Atributo	%																								
MB	≥ 95,0																								
B	80,0 a 94,9																								
R	60,0 a 79,9																								
F	45,0 a 59,9																								
D	< 45,0																								
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	<p><b>15%</b></p> <p>Verificar a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientação na graduação (orientação de IC, monografia, tutoria e estágios formais). Verificar as implicações positivas dessa participação na formação de futuros ingressantes na PG. O PPG deve ter no mínimo de 80% dos docentes permanentes atuando nas atividades de ensino e orientação na Graduação. Porcentagem de DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na Graduação.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 80,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>70,0 a 79,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60,0 a 69,9</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	%	MB	≥ 80,0	B	70,0 a 79,9	R	60,0 a 69,9																
Atributo	%																								
MB	≥ 80,0																								
B	70,0 a 79,9																								
R	60,0 a 69,9																								



		F	50,0 a 59,9												
		D	< 50,0												
<b>3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações</b>	<b>35%</b>														
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	<b>30%</b>	<p>Será avaliada a quantidade de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente, verificando se a proporção é adequada e se as Teses e Dissertações concluídas indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação.</p> <p>É altamente desejável que a conversão de trabalhos de Teses/Dissertações em trabalhos publicados seja um procedimento regular no programa, se possível como uma exigência do regimento interno de cursos de Doutorado. Os programas devem estimular a participação de discentes em estágios de intercâmbio científico, doutorado sanduíche, e congressos. A diversidade de origem do corpo docente é um indicador saudável para o programa, pois reflete sua visibilidade regional e nacional. O tema das dissertações e teses deve ser correlacionado com o foco da área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros.</p> <p>a) Número de titulados (em <i>equivalente dissertação</i>) por Docente Permanente por ano (20%).</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Equivalente Dissertação*</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td><math>\geq (1,25 \times \text{mediana})</math></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td><math>\text{mediana} \leq \text{Eqdissert} &lt; (1,25 \times \text{mediana})</math></td> </tr> <tr> <td>R</td> <td><math>(0,75 \times \text{mediana}) \leq \text{Eqdissert} &lt; \text{mediana}</math></td> </tr> <tr> <td>F</td> <td><math>(0,50 \times \text{mediana}) \leq \text{Eqdissert} &lt; (0,75 \times \text{mediana})</math></td> </tr> <tr> <td>D</td> <td><math>&lt; (0,50 \times \text{mediana})</math></td> </tr> </tbody> </table>		Atributo	Equivalente Dissertação*	MB	$\geq (1,25 \times \text{mediana})$	B	$\text{mediana} \leq \text{Eqdissert} < (1,25 \times \text{mediana})$	R	$(0,75 \times \text{mediana}) \leq \text{Eqdissert} < \text{mediana}$	F	$(0,50 \times \text{mediana}) \leq \text{Eqdissert} < (0,75 \times \text{mediana})$	D	$< (0,50 \times \text{mediana})$
Atributo	Equivalente Dissertação*														
MB	$\geq (1,25 \times \text{mediana})$														
B	$\text{mediana} \leq \text{Eqdissert} < (1,25 \times \text{mediana})$														
R	$(0,75 \times \text{mediana}) \leq \text{Eqdissert} < \text{mediana}$														
F	$(0,50 \times \text{mediana}) \leq \text{Eqdissert} < (0,75 \times \text{mediana})$														
D	$< (0,50 \times \text{mediana})$														



	<p>b) Percentual de titulados no mestrado e no doutorado em relação ao total do corpo discente (10%).</p> <table border="1" data-bbox="991 640 1489 853"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Atributo</th> <th colspan="2">Titulação (%)</th> </tr> <tr> <th>Mestrado</th> <th>Doutorado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 30,0</td> <td>≥ 20,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>20,0 a 29,9</td> <td>10,0 a 19,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>10,0 a 19,9</td> <td>5,0 a 9,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>&lt; 10,0</td> <td>&lt; 5,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Titulação (%)		Mestrado	Doutorado	MB	≥ 30,0	≥ 20,0	B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9	R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9	F	< 10,0	< 5,0
Atributo	Titulação (%)																	
	Mestrado	Doutorado																
MB	≥ 30,0	≥ 20,0																
B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9																
R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9																
F	< 10,0	< 5,0																
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p><b>15%</b></p> <p>Será avaliado se todo discente tem orientador e se todos os docentes permanentes orientaram no triênio. Todos os docentes permanentes devem orientar pelo menos um aluno no triênio. A distribuição discente/docente deve ser equilibrada dentre os docentes, apresentando a relação discente/docente adequada. Os valores referência para a relação aluno/orientador na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros deve preferencialmente estar entre 2 e 10 alunos/orientador, VALOR ESTE ABSOLUTO POR DP E NÃO MÉDIA DO PROGRAMA. Este valor é referente ao número total de alunos por orientador considerados TODOS os PPGs onde o orientador atua.</p> <p>Nos casos em que este limite superior seja ultrapassado deverão ser observados os seguintes critérios de excelência: o orientador deverá atender aos tempos médios previstos para a conclusão de orientações de Mestrado e Doutorado sob sua orientação; deverá ter produção científica em termos de artigos científicos nos estratos A1, A2 e B1 compatíveis com os critérios de excelência da Zootecnia/Recursos Pesqueiros; deverá ser pesquisador do CNPq; deverá comprovar sua</p>																	



	<p>capacidade de captar recursos compatíveis com o número de orientações.</p> <p>Percentagem de docentes permanentes com 2 a 10 orientandos.</p> <table border="1"><thead><tr><th>Atributo</th><th>%</th></tr></thead><tbody><tr><td>MB</td><td>80,0 a 100,0</td></tr><tr><td>B</td><td>60,0 a 79,9</td></tr><tr><td>R</td><td>40,0 a 59,9</td></tr><tr><td>F</td><td>&lt; 40,0</td></tr></tbody></table>	Atributo	%	MB	80,0 a 100,0	B	60,0 a 79,9	R	40,0 a 59,9	F	< 40,0
Atributo	%										
MB	80,0 a 100,0										
B	60,0 a 79,9										
R	40,0 a 59,9										
F	< 40,0										
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p><b>45%</b></p> <p>As teses e dissertações devem estar vinculadas às atividades e perfil do programa. Vinculação dos trabalhos de conclusão (Teses e Dissertações) com as publicações do programa. A porcentagem de participação discente nas publicações é parâmetro fundamental na avaliação. A disponibilização das Teses e Dissertações na Internet, conforme a Portaria N<sup>o</sup> 13/2006 da Capes, não é considerada publicação, nos termos deste item.</p> <p>A banca examinadora deve conter, no mínimo, um membro externo ao Programa no caso de Mestrado, e dois membros externos ao Programa no caso de Doutorado.</p> <p>A participação de egressos do programa como membros de bancas examinadoras deve estar pautada na produção científica e experiência acadêmica compatível com o assunto da dissertação ou tese.</p> <p>Será analisada a participação de discentes-autores, quanto ao número de artigos publicados e a proporção de discentes autores em relação ao total de discentes do programa. Será avaliada a participação dos alunos de graduação, bolsistas de IC, por meio</p>										



		<p>das publicações (Qualis, Resumos e Artigos completos em Anais de Congressos etc.). Também será considerada a porcentagem de discentes com bolsa sanduíche (PDE) no triênio. Percentual da produção intelectual classificada (artigos em periódicos) com a participação de discentes autores.</p> <table border="1" data-bbox="997 846 1476 1019"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 40,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>30,0 a 39,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>20,0 a 29,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>&lt; 20,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Percentual de discentes autores e coautores na produção intelectual em relação ao total do corpo discente do PPG.</p> <table border="1" data-bbox="997 1182 1476 1355"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 60,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>40,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>20,0 a 39,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>&lt; 20,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	%	MB	≥ 40,0	B	30,0 a 39,9	R	20,0 a 29,9	F	< 20,0	Atributo	%	MB	≥ 60,0	B	40,0 a 59,9	R	20,0 a 39,9	F	< 20,0
Atributo	%																					
MB	≥ 40,0																					
B	30,0 a 39,9																					
R	20,0 a 29,9																					
F	< 20,0																					
Atributo	%																					
MB	≥ 60,0																					
B	40,0 a 59,9																					
R	20,0 a 39,9																					
F	< 20,0																					
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p><b>10%</b></p>	<p>Este item será avaliado pelo tempo médio de formação de Mestres e Doutores, observando-se a mediana do tempo de titulação da Área Zootecnia/Recursos Pesqueiros para Mestrado e Doutorado. A eficiência do tempo de formação de mestres e doutores será avaliada pelo tempo médio de formação conforme Tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="997 1697 1476 1921"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Atributo</th> <th colspan="2">meses</th> </tr> <tr> <th>Mestrado</th> <th>Doutorado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≤ 26</td> <td>≤ 48</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>26,1 a 34,0</td> <td>48,1 a 52,0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>34,1 a 38,0</td> <td>52,1 a 56,0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>38,1 a 42,0</td> <td>56,1 a 60,0</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&gt; 42,0</td> <td>&gt;60,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	meses		Mestrado	Doutorado	MB	≤ 26	≤ 48	B	26,1 a 34,0	48,1 a 52,0	R	34,1 a 38,0	52,1 a 56,0	F	38,1 a 42,0	56,1 a 60,0	D	> 42,0	>60,0
Atributo	meses																					
	Mestrado	Doutorado																				
MB	≤ 26	≤ 48																				
B	26,1 a 34,0	48,1 a 52,0																				
R	34,1 a 38,0	52,1 a 56,0																				
F	38,1 a 42,0	56,1 a 60,0																				
D	> 42,0	>60,0																				
<p><b>4 – Produção Intelectual</b></p>	<p><b>35%</b></p>																					
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p><b>55%</b></p>	<p>A produção intelectual será avaliada tendo por base o Qualis da área. A área</p>																				



	<p>recomenda que a produção de docentes permanentes que participam em mais de um Programa seja discriminada pelos coordenadores, levando em consideração o tipo de colaboração da qual resultou a referida produção.</p> <p>O lançamento de produção sem vínculo efetivo (projetos em cooperação, orientação ou sem vinculação temática) será glosado da produção do programa.</p> <p>As publicações qualificadas serão avaliadas pelo número de artigos publicados pelo corpo docente permanente relativamente ao DP por ano. Avaliação quantitativa: número de artigos equivalentes A1 publicados pelo corpo docente permanente, por DP por ano, no Qualis da área.</p> <p>O número médio de artigos publicados pelo corpo docente permanente em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área será avaliado como qualidade de publicações.</p> <p>a) Número médio de artigos publicados (<i>Artigo Equivalente A1</i>) em periódicos do Qualis por Docente Permanente por ano.</p> <table border="1"><thead><tr><th>Atributo</th><th>Artigo Equivalente A1/DP/ano*</th></tr></thead><tbody><tr><td>MB</td><td><math>\geq (1,250 \times \text{mediana})</math></td></tr><tr><td>B</td><td><math>(0,750 \times \text{mediana})</math> a <math>(1,249 \times \text{mediana})</math></td></tr><tr><td>R</td><td><math>(0,250 \times \text{mediana})</math> a <math>(0,749 \times \text{mediana})</math></td></tr><tr><td>F</td><td><math>&lt; (0,250 \times \text{mediana})</math></td></tr></tbody></table> <p>b) Número médio de artigos publicados (<i>Artigo Equivalente A1</i>) em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área por docente permanente por ano.</p> <table border="1"><thead><tr><th>Atributo</th><th>A1 + A2 + B1/DP/ano</th></tr></thead></table>	Atributo	Artigo Equivalente A1/DP/ano*	MB	$\geq (1,250 \times \text{mediana})$	B	$(0,750 \times \text{mediana})$ a $(1,249 \times \text{mediana})$	R	$(0,250 \times \text{mediana})$ a $(0,749 \times \text{mediana})$	F	$< (0,250 \times \text{mediana})$	Atributo	A1 + A2 + B1/DP/ano
Atributo	Artigo Equivalente A1/DP/ano*												
MB	$\geq (1,250 \times \text{mediana})$												
B	$(0,750 \times \text{mediana})$ a $(1,249 \times \text{mediana})$												
R	$(0,250 \times \text{mediana})$ a $(0,749 \times \text{mediana})$												
F	$< (0,250 \times \text{mediana})$												
Atributo	A1 + A2 + B1/DP/ano												



		<p>MB <math>\geq (1,250 \times</math> mediana)</p> <p>B <math>(0,750 \times</math> mediana) a <math>(1,249 \times</math> mediana)</p> <p>R <math>(0,250 \times</math> mediana) a <math>(0,749 \times</math> mediana)</p> <p>F <math>&lt; (0,250 \times</math> mediana)</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	<b>30%</b>	Será verificada a distribuição das publicações do Qualis entre os docentes permanentes. É recomendável que todo docente permanente publique e que a produção seja equilibrada entre os docentes, áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	<b>15%</b>	Serão verificadas as produções relevantes (produção técnica, processos, cultivares, linhagens, patentes, produtos etc.) compatíveis com o perfil do programa e do seu corpo docente permanente.  Será verificada a produção referente a livros e capítulos de livros de editoras reconhecidas, e também informações referentes a patentes, produtos e inovações.
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		Não se aplica
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>10%</b>	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	<b>60%</b>	Será analisada a atuação do programa no contexto regional e nacional, considerando o impacto científico, tecnológico, econômico, educacional e envolvimento em ações de integração social e de solidariedade. A inserção e o impacto regional e/ou nacional do programa devem ser destacados na forma de integração e cooperação com outros centros de ensino e pesquisa, relacionados às áreas de



	<p>conhecimento do programa, visando o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. No aspecto nucleação, os programas devem relatar o envolvimento de seus docentes e discentes na formação e consolidação de novos núcleos de pós-graduação.</p> <p><b>Desenvolvimento Tecnológico</b> Serão avaliadas as informações referentes a novas técnicas, produtos e processos desenvolvidos pelo Programa.</p> <p><b>Impacto Regional</b> Ações de extensão do Programa com efetivo envolvimento do corpo docente e discente.</p> <p><b>Impacto Educacional</b> Produção de materiais técnicos e didáticos, bem como atividades de formação de recursos humanos em cursos de <i>Lato sensu</i>/aperfeiçoamento.</p> <p><b>Atuação Acadêmica destacada</b> Serão avaliados prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do Programa; participações do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais etc.) como: (a) editores de periódicos Qualis da Área; (b) consultores <i>ad hoc</i> de periódicos; (c) organizadores, palestrantes, chairman, debatedores, etc, de eventos nacionais; (d) representantes de sociedades científicas.</p> <p><b>Cooperação com o Setor Público e Privado</b> Participação dos docentes permanentes do Programa em</p>
--	---



		<p>parecerias de pesquisa, desenvolvimento e inovação.</p> <p><b>Nucleação</b> Será avaliada a participação de egressos do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação, baseando-se principalmente na capacidade de nucleação, ou seja, na porcentagem de egressos contratados em instituições de ensino e/ou pesquisa e vinculados a programas de pós-graduação como docentes e orientadores</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	25%	<p>Será avaliada a participação em programas de cooperação e intercâmbios sistemáticos (nacionais e/ou internacionais); participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PROCAD, PQI, Dinter/Minter, CAPES/COFECUB ou similares). Também será avaliada a parceria com empresas.</p>
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	<p>Divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas; e também de teses e dissertações (salvo em casos de sigilo, com justificativa). Normalmente na forma de web.</p> <p><b>Visibilidade nacional/internacional:</b> Participações em comitês, diretorias, sociedades e programas</p>



	<p>internacionais; colaborações internacionais (docência, consultorias, editoria, visitas); assessoria <i>ad hoc</i> em revistas científicas nacionais e internacionais; participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade; cooperação e fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes; participação discente em atividades e em publicações no exterior; realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados; produção científica destacada no cenário internacional (será avaliado o veículo e a proporção da produção internacional); Presença de docentes, pós-doutores ou discentes estrangeiros no programa; presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa; prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional; Obs.: A visibilidade internacional tem grande relevância no estabelecimento de conceitos 6 e 7.</p>
--	---



<b>IV.2 – MESTRADOS PROFISSIONAIS</b>		
<b>Quesitos / Itens</b>	<b>Peso</b>	<b>Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens</b>
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	<b>30%</b>	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	<b>20%</b>	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	<b>10%</b>	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	<b>20%</b>	-Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na



		produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área.
1.5. Articulação do Programa de Mestrado Profissional com Cursos Acadêmicos de Pós-Graduação na mesma instituição	20%	Examinar a articulação entre o Programa de Mestrado Profissional com os demais cursos acadêmicos que integram a pós-graduação, verificando a participação de docentes dos cursos acadêmicos no MP. Esse item não se aplica a curso com edição única ou a Curso de Mestrado profissional em instituições que não contam com cursos de mestrado ou doutorado na área em que o MP está sendo oferecido.
<b>2. Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	<b>Quesitos 2 + 5 = 40%</b>
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	60%	Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial



		<p>sobre Mestrado Profissional).</p> <p>Examinar se o Corpo Docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&amp;I) nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.</p>
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p><b>20%</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.</li><li>- Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais.</li><li>- Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009: “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso,</li></ul>



		admitido o regime de dedicação parcial.”
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	<b>20%</b>	-Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e orientação no Programa entre os Docentes Permanentes.
<b>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</b>	<b>30%</b>	<b>Quesitos 3 + 4 = 60%</b>
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	<b>30%</b>	- Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC N° 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	<b>40%</b>	- Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	<b>30%</b>	- Examinar a aplicabilidade de trabalhos de Mestrado desenvolvidos junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.
<b>4. Produção Intelectual</b>	<b>30%</b>	<b>Quesitos 3 + 4 = 60%</b>
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	<b>30%</b>	-Examinar o número total de publicações do programa no triênio.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	<b>30%</b>	-Examinar o número total da produção técnica, patentes e outras produções consideradas



		<p>relevantes, tais como, entre outras:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros).</li><li>Artigos publicados em periódicos técnicos.</li><li>Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais.</li><li>Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor.</li><li>Elaboração de protocolos, normas ou programas.</li><li>Consultoria ou assessoria técnica.</li><li>Produtos técnicos.</li><li>Protótipos.</li><li>Patentes.</li><li>Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da Área.</li></ul>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	<b>20%</b>	-Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	<b>20%</b>	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
<b>5. Inserção Social</b>	<b>20%</b>	
5.1. Impacto do Programa	<b>40%</b>	Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação



		científica qualificada do programa
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	<p>-Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal etc.), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p><b>a)Impacto social:</b> formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou para a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da</p>



	<p>população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p><b>b) Impacto educacional:</b> contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p><b>c) Impacto tecnológico:</b> contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p><b>d) Impacto econômico:</b> contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p><b>e) Impacto profissional:</b> contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p><b>i) Outros impactos</b> Poderão ser incluídas outras dimensões de</p>
--	--



		impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinâmismos, e que não foram contempladas na lista acima.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	-Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	-Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; -Examinar a abrangência e quantidade de organizações/instituições



	<p>a que estão vinculados os alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Examinar a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</li></ul>
	<p><b>20%</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</li><li>- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser</li></ul>



	preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).
--	--

### V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Já no início dos trabalhos da Comissão de Avaliação, a Coordenação da área fez uma apresentação destacando vários pontos a serem considerados na avaliação dos PPGs. Nessa oportunidade foi salientado as avaliações necessárias em relação a inserção internacional dos programas elegíveis às notas 6 e 7. Destaque foi dado aos conceitos de internacionalização e de inserção internacional. A **internacionalização** pode ser conceituada como um conjunto de ações planejadas que visam a melhoria do ensino e da pesquisa por meio de reciprocidades no processo de construção do conhecimento e de formação de recursos humanos. Essas ações decorrem da mobilidade de docentes e discentes, parcerias e trocas de experiência, publicação em colaboração, entre outras. Esta se diferencia da **inserção internacional** como resultado desse processo e como reflexo da qualidade científica e do reconhecimento internacional do programa. Ou seja, a internacionalização pode ser definida em dois níveis: as ações que visam à internacionalização e a inserção internacional. O **reconhecimento internacional** surge como consequência da qualidade na formação de recursos humanos e da qualidade das publicações dos produtos pelo PPG.

O cenário da internacionalização na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros é de crescimento em relação ao observado na avaliação trienal de 2013. Constatou-se que alguns PPGs investiram fortemente em ações de internacionalização, com bons resultados. Embora, como já destacado na avaliação de meio caminho (2013-2014), algumas ações planejadas para o quadriênio foram prejudicadas em razão de cortes de recursos financeiros e dificuldades orçamentárias sofridas pelas agências de fomento (CAPES, CNPq, Fundações Estaduais).

A qualidade das informações na página *web* dos PPGs, que em avaliações anteriores mostrava-se deficiente (mesmo para PPGs notas 6 e 7), não contemplando informações para facilitar a internacionalização, mostraram grandes avanços. A maioria das páginas dos PPGs elegíveis para nota 6 e 7 adequaram sua *web page*, apresentando informações em português, inglês e espanhol. A melhoria das páginas *web* dos PPGs foi uma resposta clara ao contido no Ofício nº 5/2016-CGMP/DAV/CAPES, que trata da visibilidade dos programas de pós-graduação.

Cabe destacar que a dimensão da inserção internacional resulta da qualidade científica e no conjunto dos indivíduos que formam o programa (docentes, discentes, servidores). No geral, os PPGs consideraram como aspecto básico da internacionalização a qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento pelos pares, que é evidenciado pelas citações. Porém, além das



publicações, a qualificação internacional pode ser aferida também pela participação de docentes dos PPGs na arbitragem de artigos e editoria de periódicos qualificados, na participação por convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes na Área, participar de bancas e Comitês de Avaliação, obtenção de financiamento de origem internacional, projetos conjuntos e cotutela de teses, entre outros.

É de grande relevância o entendimento de que **internacionalização** significa gerar e manter no programa um "**ambiente internacional**" no sentido amplo da expressão.

A indicação de notas 6 e 7 foi reservada para os programas classificados como nota "5" na primeira etapa de realização da avaliação quadrienal e que atenderam, necessária e obrigatoriamente, duas condições: i) apresentarem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) apresentarem nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Nesse contexto, os PPG elegíveis para nota 6 ou 7 apresentaram nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos. Para essa avaliação, foram considerados os seguintes indicadores:

**Participação e Mobilidade Internacional:** Participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais; Colaborações internacionais (projetos, docência, consultorias, editoria, visitas); Participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade; Cooperação e fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes; Assessorias *ad hoc* em revistas científicas de circulação internacional; Assessorias a agências de fomento internacionais; Participação discente em atividades e em publicações no exterior; Realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados; Produção científica destacada no cenário internacional (foi avaliado o veículo e a proporção da produção internacional); Presença de docentes ou discentes estrangeiros no programa; Presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa; Prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional.

**Produção intelectual qualificada:** Alta produção científica vinculada em periódicos nos estratos superiores do Qualis (B1+A2+A1), em particular um percentual considerável nos estratos A1 e A2, considerando o total das publicações do PPG. Também foi avaliado a assimetria das publicações nesses estratos em relação aos Docentes Permanentes do PPG.

**Consolidação e liderança nacional:** Foi avaliada com base na contribuição do PPG como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação, baseando-se principalmente na capacidade de nucleação, ou seja, egressos contratados em instituições de ensino e/ou pesquisa e vinculados a programas de pós-graduação como docentes e orientadores; Proporção de docentes (DP) com bolsa PQ do CNPq, ou equivalente; Integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. Foi examinado também a



contribuição do PPG na formação de recursos humanos para o setor produtivo, avaliado por meio das informações referente à atuação dos egressos no setor público e privado.

**Visibilidade do PPG:** A visibilidade do PPG foi feita considerando a qualidade das informações contidas na *web page*, incluindo a apresentação em idiomas que permitam acesso de estrangeiros com facilidade, especialmente o inglês. Disponibilidade de informações relevantes que comprovem a eficiência do PPG nas ações de inserção social.

**Outros Indicadores:** Na avaliação dos PPGs elegíveis às notas 6 e 7 buscou-se identificar um conjunto de atividades que evidenciassem a maturidade e a qualidade das atividades de um programa de excelência, tais como: convênios baseados em reciprocidade e na forma de redes de pesquisa; intercâmbio que envolvesse financiamento recíproco entre os parceiros; financiamento internacional; produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros; participação de docentes em editoria internacional e arbitragem de artigos em periódicos qualificados; intensidade da mobilidade internacional de docentes e discentes, tanto no envio quanto no recebimento; estímulo a doutorado sanduíche com produção vinculada à temas internacionais; participação de docentes permanentes em comitês de organização de eventos internacionais e em organizações internacionais; prêmios e reconhecimento de nível nacional e internacional; conferências e palestras no exterior; cursos ofertados no Brasil por docentes/pesquisadores estrangeiros e em língua inglesa, entre outros.

## VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 e 2013

O total de programas avaliados na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros no Quadriênio 2017 foi 69, sendo: 34 de ME/DO, 30 de ME, 1 de DO e 4 MP. O total de cursos de pós-graduação foi 103, sendo 4 MP, 35 DO e 64 ME. Dos programas avaliados, 4 estavam na condição de acompanhamento, uma vez que iniciaram as suas atividades em 2015 ou 2016.

A distribuição por sub-área do conhecimento foi a seguinte: Zootecnia com 58 PPG, sendo: 26 ME, 27 ME/DO, 4 MP e 1 DO. Recursos Pesqueiros com 11 PPG, sendo: 7 ME/DO e 4 ME. Na Figura 2 é apresentado o quantitativo de programas nas últimas três avaliações, evidenciando crescimento linear da área para programas acadêmicos e estabilidade em relação aos programas de Mestrado Profissional.

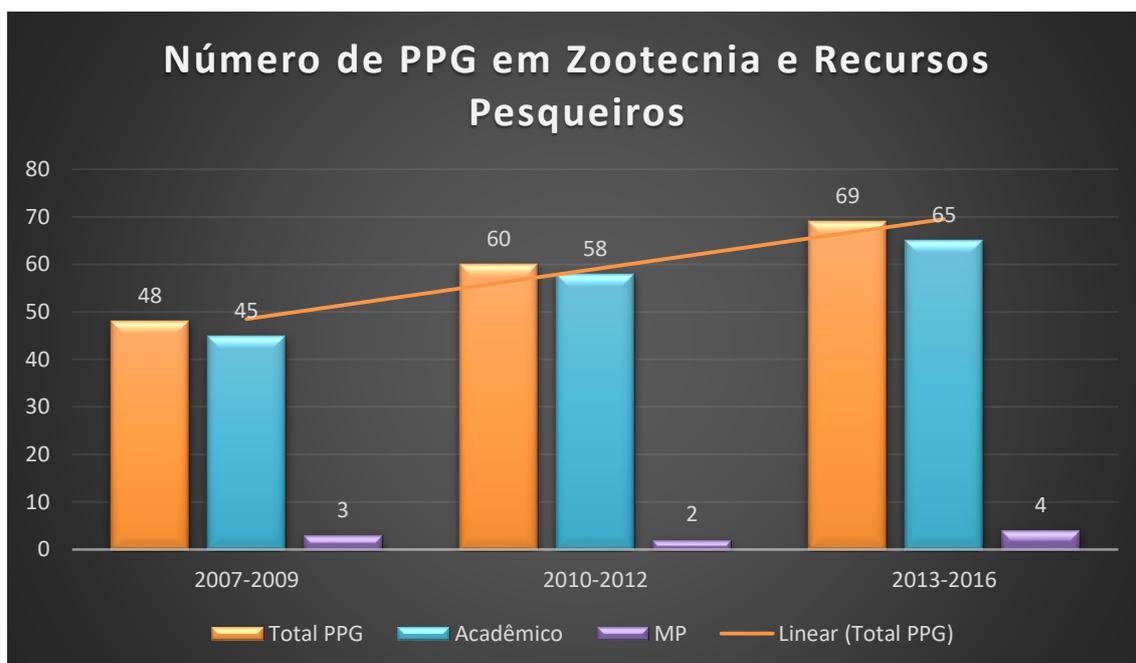


Figura 2- Número de Programas em Zootecnia e Recursos Pesqueiros nos triênios 2007-2009, 2010-2012 e no quadriênio 2013-2016.

Em relação à distribuição dos PPGs nos diferentes estratos de notas (Figura 3), a área evidencia coerência e, na quadrienal 2017, mostra aumento do número de PPGs nos estratos 5, 6 e 7, com ligeira redução no estrato 4. Isso evidencia os avanços dos PPGs da área em relação a qualidade de seus titulados, estrato do Qualis em que seus achados são publicados e inserção internacional.

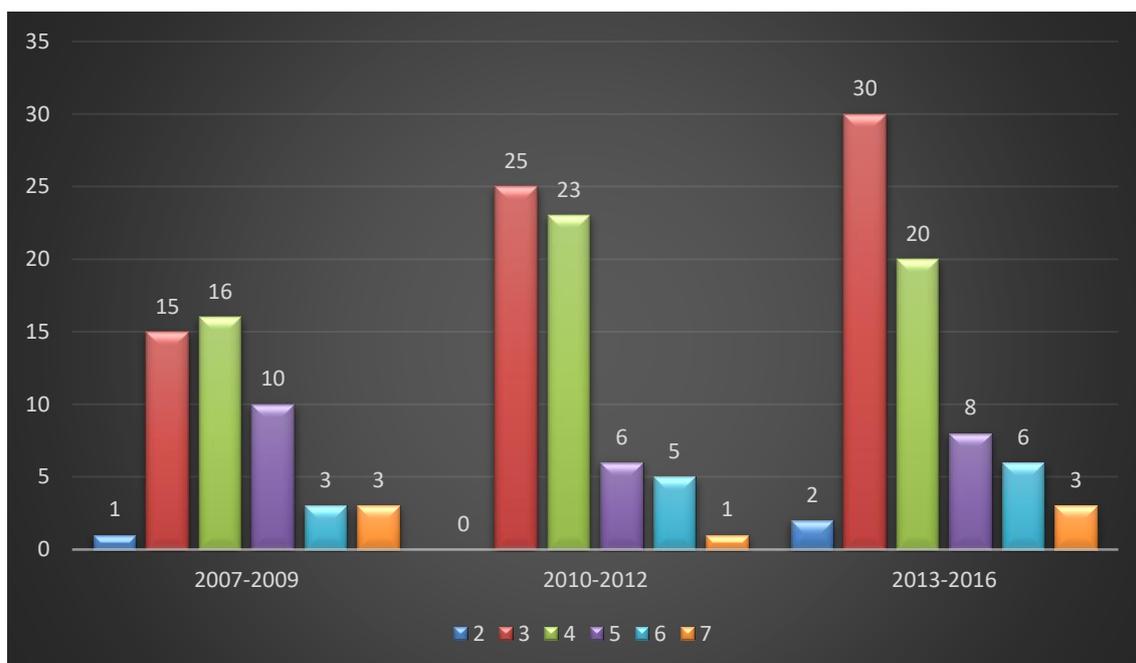


Figura 3 - Número de Programas por estrato de nota nos triênios 2007-2009, 2010-2012 e quadriênio 2013-2016 na Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros.

No que se refere à formação de pessoal, nos níveis de Mestrado e de Doutorado, a área mostra crescimento notório, como pode ser observado na Figura 4. No presente quadriênio foram titulados 3.850 Mestres e 1.497 Doutores, números expressivos em relação ao total de titulados nos triênios anteriores (triênio 2007-2009= 1.656 ME e 589 DO; triênio 2010-2012= 2.248 ME e 741 DO). Destaca-se especialmente o número de Doutores titulados no quadriênio, que representa crescimento de 102% em relação ao triênio 2010-2012. Também o crescimento de titulados no Mestrado foi expressivo, com aumento de cerca de 70%.

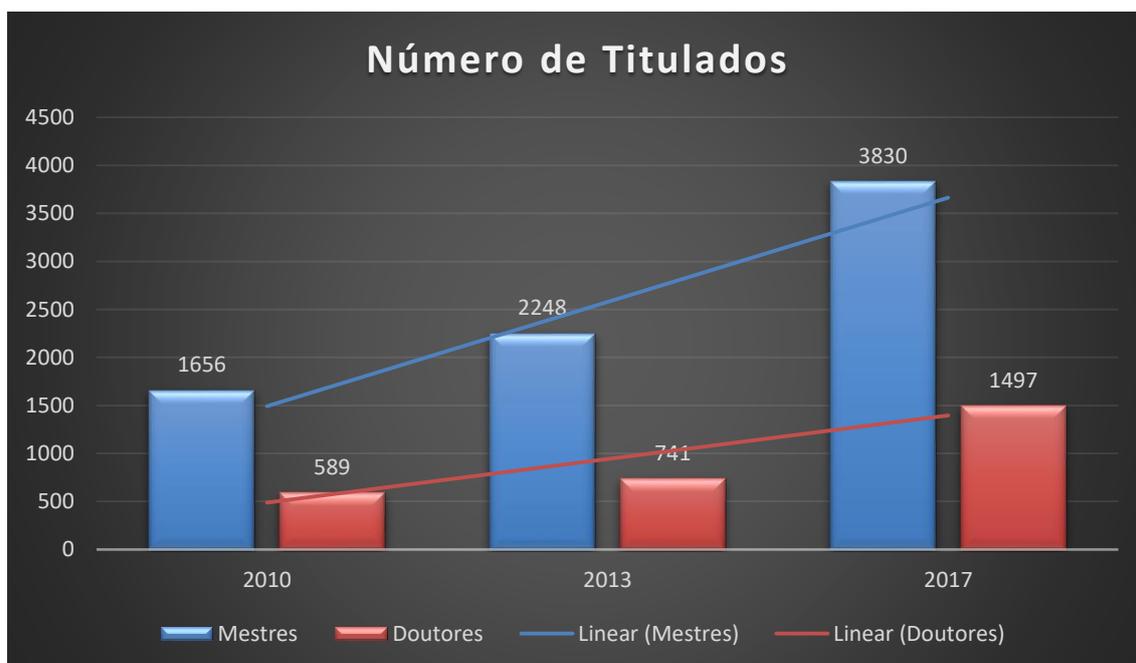


Figura 4 - Número de titulados no Mestrado e no Doutorado nas avaliações de 2010, 2013 e 2017 na Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros.

A área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros mostrou sensível crescimento em relação a produção intelectual quando comparado ao desempenho da área nas trienais de 2010 e de 2013. A área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros adotou novos critérios para estratificação da produção bibliográfica da área, e já na fotografia de meio caminho (2013-2014) os resultados foram evidentes. A aplicação do novo Qualis ajustou distorções para a classificação das produções bibliográficas na área, o que refletiu em melhor distribuição dos programas em cada estrato de nota.

Destaca-se os avanços da área em relação à produção qualificada nos estratos superiores do Qualis (A1, A2, B1). No total, as publicações em A1, A2 e B1 passaram de 2.399 artigos no triênio 2010-2012 para 6.426 no quadriênio 2013-2016 (Figura 5). Para o estrato A1 houve crescimento de 451,3%, indicando amadurecimento da área na busca de publicar os seus achados em periódicos de alto impacto.

Na Figura 6 é apresentado o desempenho da área em relação às publicações nos estratos superiores do Qualis. Enquanto no triênio 2007-2009 foram publicados 245 artigos em A1 (taxa de 81,7 artigos/ano) e no triênio 2010-2012 foram publicados 351 artigos (taxa de 117 artigos/ano), no quadriênio 2013-2016, foram publicados 1.584 artigos (taxa de 396 artigos/ano). Esse comportamento, também observado para as publicações no estrato A2, deixa claro que, apesar do pequeno aumento em número de programas de pós-graduação na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros no quadriênio 2013-2016 (somente 15%), houve amadurecimento e consolidação dos programas existentes, indicando crescimento qualitativo da Área.

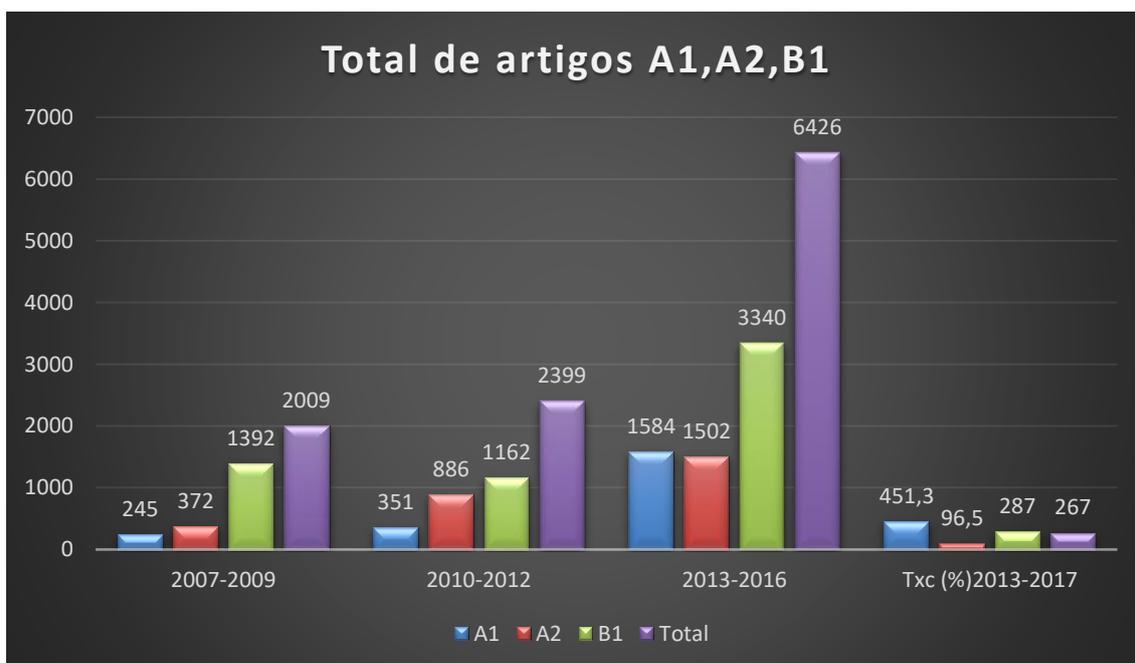
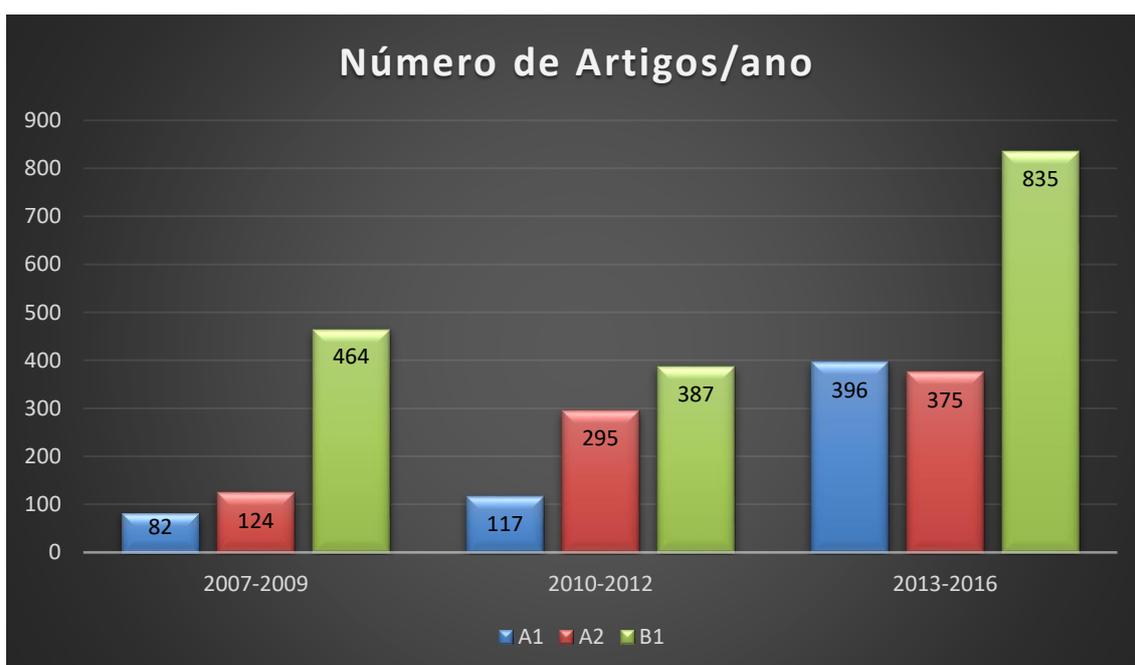


Figura 5 - Total de publicações nos estratos superiores do Qualis e taxa de crescimento em relação ao triênio 2010-2012.





Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação



Avaliação  
Quadrienal

Figura 6 - Taxa de publicação (Artigo/ano) nos estratos superiores do Qualis (A1, A2, B1) na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros para os triênios 2017-2009, 2010-2012 e quadriênio 2013-2016.



## ANEXO

### Programas com respectivas nota e nível

Código	IES	Nome	Nível	Nota2017
33002037013P5	USP-ESALq	Ciência Animal e Pastagens	ME/DO	7
32002017011P9	UFV	Zootecnia	ME/DO	7
33004102002P0	UNESP/JAB	Zootecnia	ME/DO	7
32004010004P9	UFLA	Zootecnia	ME/DO	6
33004064048P2	UNESP/BOT	Zootecnia	ME/DO	6
33004102030P4	UNESP/JAB	Genética e Melhoramento Animal	ME/DO	6
40004015006P0	UEM	Zootecnia	ME/DO	6
41001010019P2	UFSC	Aqüicultura	ME/DO	6
42004012011P0	FURG	Aqüicultura	ME/DO	6
32001010029P9	UFMG	Zootecnia	ME/DO	5
33002010165P9	USP	Zootecnia	ME/DO	5
33002010098P0	USP	Nutrição e Produção Animal	ME/DO	5
42001013036P3	UFRGS	Zootecnia	ME/DO	5
25003011009P0	UFRPE	Zootecnia	DO	5
25003011011P5	UFRPE	Recursos Pesqueiros e Aquicultura	ME/DO	5
28006011002P3	UESB	Zootecnia	ME/DO	5
33004102049P7	UNESP/JAB	Aqüicultura	ME/DO	5
16003012002P0	UFT	Ciência Animal Tropical	ME/DO	4
15001016028P4	UFPA	Ciência Animal	ME/DO	4
22001018016P6	UFC	Zootecnia	ME	4
22001018020P3	UFC	Engenharia de Pesca	ME/DO	4
24001031024P5	UFPB/AREIA	Zootecnia	ME	4
25003011006P1	UFRPE	Zootecnia	ME	4
25020013002P0	UNIVASF	Ciência Animal	ME	4
28001010088P7	UFBA	Zootecnia	ME/DO	4
32010010003P9	UFVJM	Zootecnia	ME	4
40001016082P0	UFPR	Zootecnia	ME/DO	4
40015017009P8	UNIOESTE	Zootecnia	ME/DO	4
40015017011P2	UNIOESTE	Recursos Pesqueiros e Engenharia De Pesca	ME	4
42002010010P4	UFMS	Zootecnia	ME/DO	4
42003016007P6	UFPEL	Zootecnia	ME/DO	4
51001012013P9	UFMS	Ciência Animal	ME/DO	4
51005018008P0	UFGD	Zootecnia	ME	4



52001016064P5	UFG	Zootecnia	ME	4
33148015001P9	IZ/APTA	Produção Animal Sustentável	ME	4
50001019014P2	UFMT	Ciência Animal	ME	4
32002017032P6	UFV	MP Zootecnia	ME	4
32044011002P0	IFSUDESTEMG	MP	ME	3
33056013012P2	UNICASTELO	MP	ME	3
52012018010P0	UFG	MP	ME	3
21001014002P2	FUFPI	Ciência Animal	ME/DO	3*
21001014029P8	FUFPI	Zootecnia	ME	3
31033016008P7	UENF	Ciência Animal	ME/DO	3*
12001015025P7	UFAM	Ciências Pesqueiras nos Trópicos	ME/DO	3**
12006017003P5	UNINILTON	Aquicultura	ME/DO	3*
15002012005P0	UFRA	Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais	ME	3
20001010026P6	UFMA	Ciência Animal	ME	3
20002017009P0	UEMA	Recursos Aquáticos e Pesca	ME	3
22004017002P4	UVA-CE	Zootecnia	ME	3
23001011050P2	UFRN	Produção Animal	ME	3
24009016013P3	UFCE	Zootecnia	ME	3
27001016030P2	FUFSE	Zootecnia	ME	3
28022017004P4	UFRB	Ciência Animal	ME	3
31002013013P9	UFRRJ	Zootecnia	ME/DO	3**
32001010098P0	UFMG	Produção Animal	ME	3
32014015005P3	UNIMONTES	Zootecnia	ME	3
32016018001P0	UNIFENAS	Ciência Animal	ME/DO	3*
33004099086P8	UNESP/IS	Ciência e Tecnologia Anima	ME	3
33132011001P9	IP	Aquicultura e Pesca	ME	3
40001016078P2	UFPR	Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável	ME	3
40006018014P6	UTFPR	Zootecnia	ME	3
50001019033P7	UFMT	Zootecnia	ME	3
51004011003P2	UEMS	Zootecnia	ME	3
52010015002P5	IFGOIANO	Zootecnia	ME	3
41002016156P2	UDESC	Zootecnia	ME	3
40005011042P3	UEPG	Zootecnia	ME	3
12001015066P5	UFAM	Ciência Animal	ME	3
25003011027P9	UFRPE	Ciência Animal e Pastagens	ME	2



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação



Avaliação  
Quadrienal

26001012026P2	UFAL	Zootecnia	ME	2
---------------	------	-----------	----	---

\*Recomendação de visita

\*\*Recomendação de descredenciamento do Curso de Doutorado

Clóves Cabreira Jobim – Coordenador de Área  
Sila Carneiro da Silva – Coordenador Adjunto  
Marcos Inácio Marcondes – Coordenador Adjunto Mestrado Profissional

### NOTAS FINAIS – DAV

Sigla IES*	Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Nota**
FUFPI	21001014002P2	CIÊNCIA ANIMAL	Mestrado/Doutorado	3
FUFPI	21001014029P8	Zootecnia	Mestrado	3
FUFSE	27001016030P2	Zootecnia	Mestrado	3
FURG	42004012011P0	AQUICULTURA	Mestrado/Doutorado	6
IFGoiano	52010015002P5	Zootecnia	Mestrado	3
IFSUDESTEMG	32044011002P0	NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL	Mestrado Profissional	3
IP	33132011001P9	AQUICULTURA E PESCA	Mestrado	3
IZ/APTA	33148015001P9	PRODUÇÃO ANIMAL SUSTENTÁVEL	Mestrado	4
UDESC	41002016156P2	ZOOTECNIA	Mestrado	3
UEG	52012018010P0	DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	Mestrado Profissional	3
UEM	40004015006P0	ZOOTECNIA	Mestrado/Doutorado	6
UEMA	20002017009P0	Recursos Aquáticos e Pesca	Mestrado	3
UEMS	51004011003P2	Zootecnia	Mestrado	3
UENF	31033016008P7	CIÊNCIA ANIMAL	Mestrado/Doutorado	4
UEPG	40005011042P3	ZOOTECNIA	Mestrado	3
UESB	28006011002P3	ZOOTECNIA	Mestrado/Doutorado	5
UFAL	26001012026P2	ZOOTECNIA	Mestrado	2
UFAM	12001015025P7	CIÊNCIAS PESQUEIRAS NOS TRÓPICOS	Mestrado/Doutorado	3/2
UFAM	12001015066P5	CIÊNCIA ANIMAL	Mestrado	3
UFBA	28001010088P7	Zootecnia	Mestrado/Doutorado	4
UFC	22001018016P6	ZOOTECNIA	Mestrado	4
UFC	22001018020P3	ENGENHARIA DE PESCA	Mestrado/Doutorado	4
UFCG	24009016013P3	Zootecnia	Mestrado	3
UFG	52001016064P5	Zootecnia	Mestrado/Doutorado	4
UFGD	51005018008P0	Zootecnia	Mestrado	4
UFLA	32004010004P9	ZOOTECNIA	Mestrado/Doutorado	6
UFMA	20001010026P6	Ciência Animal	Mestrado	3
UFMG	32001010029P9	ZOOTECNIA	Mestrado/Doutorado	5
UFMG	32001010098P0	Produção Animal	Mestrado	4
UFMS	51001012013P9	CIÊNCIA ANIMAL	Mestrado/Doutorado	4
UFMT	50001019014P2	CIÊNCIA ANIMAL	Mestrado/Doutorado	4
UFMT	50001019033P7	Zootecnia	Mestrado	3
UFPA	15001016028P4	CIÊNCIA ANIMAL	Mestrado/Doutorado	4
UFPB/AREIA	24001031024P5	ZOOTECNIA	Mestrado	4
UFPEL	42003016007P6	ZOOTECNIA	Mestrado/Doutorado	4
UFPR	40001016078P2	Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável	Mestrado	3
UFPR	40001016082P0	Zootecnia	Mestrado/Doutorado	4
UFRA	15002012005P0	Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais	Mestrado	3
UFRB	28022017004P4	CIENCIA ANIMAL	Mestrado	3
UFRGS	42001013036P3	ZOOTECNIA	Mestrado/Doutorado	5
UFRN	23001011050P2	PRODUÇÃO ANIMAL	Mestrado	3
UFRPE	25003011006P1	ZOOTECNIA	Mestrado	4
UFRPE	25003011009P0	ZOOTECNIA	Doutorado	5
UFRPE	25003011011P5	RECURSOS PESQUEIROS E AQUICULTURA	Mestrado/Doutorado	5
UFRPE	25003011027P9	Ciência Animal e Pastagens	Mestrado	2
UFRRJ	31002013013P9	ZOOTECNIA	Mestrado/Doutorado	3/2
UFSC	41001010019P2	AQUICULTURA	Mestrado/Doutorado	6
UFSM	42002010010P4	ZOOTECNIA	Mestrado/Doutorado	4
UFT	16003012002P0	CIÊNCIA ANIMAL TROPICAL	Mestrado/Doutorado	4
UFV	32002017011P9	ZOOTECNIA	Mestrado/Doutorado	7
UFV	32002017032P6	ZOOTECNIA	Mestrado Profissional	4
UFVJM	32010010003P9	ZOOTECNIA	Mestrado	4
UNESP/BOT	33004064048P2	ZOOTECNIA	Mestrado/Doutorado	6

UNESP/IS	33004099086P8	Ciência e Tecnologia Animal	Mestrado	3
UNESP/JAB	33004102002P0	ZOOTECNIA	Mestrado/Doutorado	7
UNESP/JAB	33004102030P4	GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL	Mestrado/Doutorado	6
UNESP/JAB	33004102049P7	AQUICULTURA	Mestrado/Doutorado	5
UNICASTELO	33056013012P2	PRODUÇÃO ANIMAL	Mestrado Profissional	3
UNIFENAS	32016018001P0	CIÊNCIA ANIMAL	Mestrado/Doutorado	3
UNIMONTES	32014015005P3	ZOOTECNIA	Mestrado	3
UNINILTON	12006017003P5	AQUICULTURA	Mestrado/Doutorado	3/2
UNIOESTE	40015017009P8	ZOOTECNIA	Mestrado/Doutorado	4
UNIOESTE	40015017011P2	RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA	Mestrado/Doutorado	4
UNIVASF	25020013002P0	CIÊNCIA ANIMAL	Mestrado	4
USP	33002010098P0	NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL	Mestrado/Doutorado	5
USP	33002010165P9	ZOOTECNIA	Mestrado/Doutorado	5
USP/ESALQ	33002037013P5	CIÊNCIA ANIMAL E PASTAGENS	Mestrado/Doutorado	7
UTFPR	40006018014P6	Zootecnia	Mestrado	3
UVA-CE	22004017002P4	ZOOTECNIA	Mestrado	3

## Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área (esse painel já considera a nota final após reconsideração)

ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS



Avaliação  
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

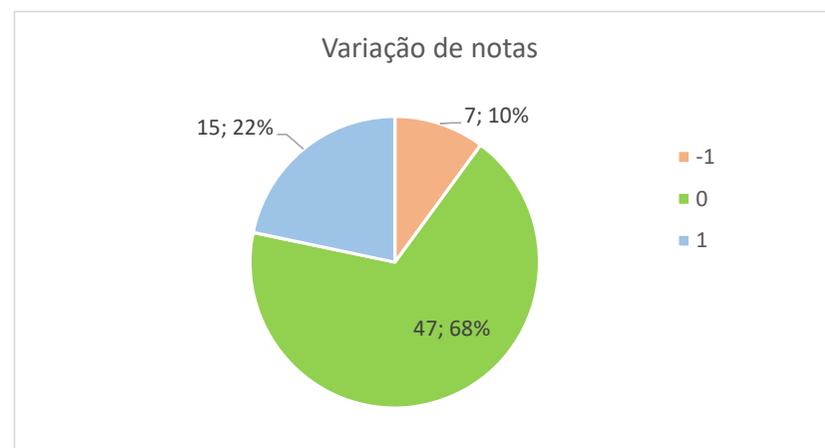
subiu de nota

Nota anterior a 2017	Nota atual							Total
	2	3	4	5	6	7		
3	2	24	4				30	
4		4	18	5			27	
5				2	4		6	
6				1	2	2	5	
7						1	1	
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>28</b>	<b>22</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>69</b>	

### Programas com doutorado >=3

Nível	(Vários itens)
Nota atual	% programas com doutorado
3	14,3%
4	37,1%
5	22,9%
6	17,1%
7	8,6%
<b>Total Geral</b>	<b>100,0%</b>

**Total 6 e 7**  
**26%**



Nível	Nota atual							Total
	2	3	4	5	6	7		
Doutorado				1			1	
Mestrado	2	20	8				30	
Mestrado Profissional		3	1				4	
Mestrado/Doutorado		5	13	7	6	3	34	
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>28</b>	<b>22</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>69</b>	